

Collor usa até bingo para atrair eleitores

Fotos de arquivo

Augusto Fonseca

BRASÍLIA — Lanches e ônibus gratuitos, senhas para bingo, shows de conjuntos e artistas famosos, como Milionário e Zé Rico, Chiclete com Banana, Simone e Dominginhos. Estes são alguns dos artifícios que os organizadores dos comícios do candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello, utilizam para atrair o maior número possível de eleitores para ouvir o candidato. No comitê central da campanha de Collor, existe até um documento impresso em *off-set* chamado "Manual de visitas e comícios", que ensina os coordenadores locais a encher uma praça pública.

O custo médio de montagem da parafernália que cerca os comícios de Fernando Collor de Mello chega a NCz\$ 100 mil por município. O palanque tem 10 metros de comprimento por oito de largura, dividido em três partes: à direita fica o espaço das autoridades, imprensa e **penetras**; à esquerda, está o palco para a atração musical da noite; no centro, à frente e no ponto mais alto do palanque, um pequeno púlpito reservado apenas a Collor, à mulher dele, Rosane, ao político da região que promove a visita e ao candidato a vice-presidente Itamar Franco — nos poucos casos em que comparece. Com este desenho e estas restrições, o palanque jamais permite a presença dos chamados *pagaaios de pirata*, como são chamados os que querem aparecer nas fotografias e na televisão atrás do candidato.

Receita — O manual que os coordenadores regionais de campanha recebem para organizar os comícios está escrito em linguagem direta e dá orientações detalhadas sobre como mobilizar o maior número de eleitores. "A partir do quarto dia anterior ao evento, a cidade deve ser panfletada com cartazes, retratos, prospectos, faixas, convites, manifestos, adesivos, camisetas e cartilhas", ensina um item do manual. "Prover meios para o deslocamento do maior número de pessoas dos bairros e cidades vizinhas", recomenda o documento em outro trecho.

Em alguns locais, como no Rio Grande do Sul, as ordens são cumpridas ao pé da letra. Em luxuosos ônibus de turismo, os organizadores da visita que Collor fez ao estado na última quarta-feira transportaram eleitores de todo o Rio Grande do Sul. Quando o candidato chegou ao aeroporto de Porto Alegre, 27 desses ônibus estavam lotados para acompanhá-lo numa carreta da capital até o município de Gramado, passando por São Leopoldo e Novo Hamburgo.

Sanduíche — Em Novo Hamburgo, os eleitores que compareceram ao comício de Collor no Ginásio da Feira Nacional de Calçados (Fenac) foram brindados cada um com um sanduíche e uma Coca-Cola em garrafa *one-way*, distribuídos no estacionamento do ginásio por dois micro-caminhões Mercedes Benz da empresa Refeições Puras Lanches Caseiros Ltda. Em Uberaba, os presentes ao comício foram presenteados com senhas para participar de um bingo após o comício.

A preparação do clima dos comícios também é orientada pelo ma-



Milionário e Zé Rico, Simone e Dominginhos se revezam no palanque de Collor

210



nual: "Criar expectativa através da imprensa local, imprimir panfletos convidando para o evento, faixas e *outdoors* em pontos estratégicos, grupo de jovens (**colloretes**) vestindo camisetas com o nome do candidato, distribuição de adesivos, caravanas do maior número de cidades vizinhas e distribuição de bandeirolas para serem agitadas durante o percurso".

Além das bandeirolas que são distribuídas pela coordenação local, o locutor oficial dos comícios, Isve Cavalcanti, sempre leva a bordo do jatinho que o transporta mais de mil bandeiras do PRN e do Brasil para distribuir nos comícios. A coordenação regional fica encarregada de providenciar a montagem do palanque, som, iluminação, ornamentação e a organização de baterias de fogos de artifício coloridos.

Discursos — "E atenção, senhoras e senhores. Acaba de chegar o futuro presidente da República, Fernando Collor de Mello", é a senha que Isve Cavalcanti dispara para que aconteça um espetáculo de luzes, cores e fogos. Collor sobe ao púlpito e acena para a multidão ao som da música *Fê Brasileira*, do conjunto Chiclete com Banana, enquanto as luzes da praça são desligadas e um jogo de luzes nas cores verde e amarelo ilumina o palanque até que um canhão de luz branca destaque Collor e a mulher, Rosane. Fogos coloridos

são disparados e as luzes da praça são novamente acesas para que comecem os discursos. No final do discurso de Collor, a operação é repetida durante a execução do Hino Nacional.

A operação de mobilização para o comício nem sempre leva em conta a legislação eleitoral. Em Dourados (MS), o deputado federal José Elias Moreira (PTB) ordenou que sua estação de televisão — TV Caiuás, afiliada da Rede Bandeirantes, transmitisse, fora do período de 13h às 14h10 e de 20h30 às 21h40, cenas do programa de Collor no horário eleitoral gratuito para chamar atenção para a presença do candidato no município. A distribuição dos lanches em Novo Hamburgo (RS) originou uma ação judicial pedida pelo PDS local para que Collor fosse enquadrado por crime eleitoral.

Nos seus comícios, Collor impõe uma regra: somente ele, o organizador local e o vice Itamar fazem discursos, assim mesmo de curta duração. O pronunciamento mais longo de Collor até agora foi em Xanxerê (SC), quando discursou durante 25 minutos. Normalmente, gasta de 10 a 15 minutos para transmitir seu recado. Esse estilo de discursos curtos também faz parte do esforço de Collor de parecer diferente dos políticos tradicionais.